

# Prejuízos do fumo

Estudo alerta para os danos ao desenvolvimento causados pelo tabagismo

Juliana Xavier



Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), em parceria com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), lançaram o estudo *Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos*. O tabagismo é responsável por 6 milhões de mortes ao ano em todo mundo, das quais, cerca de 5 milhões são

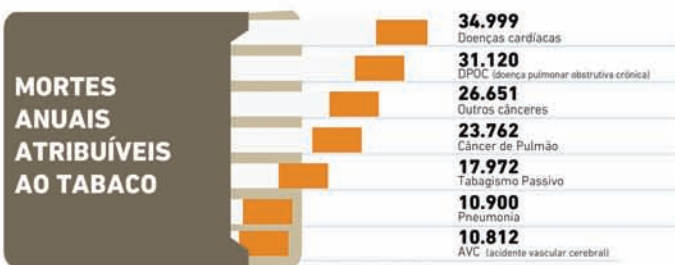
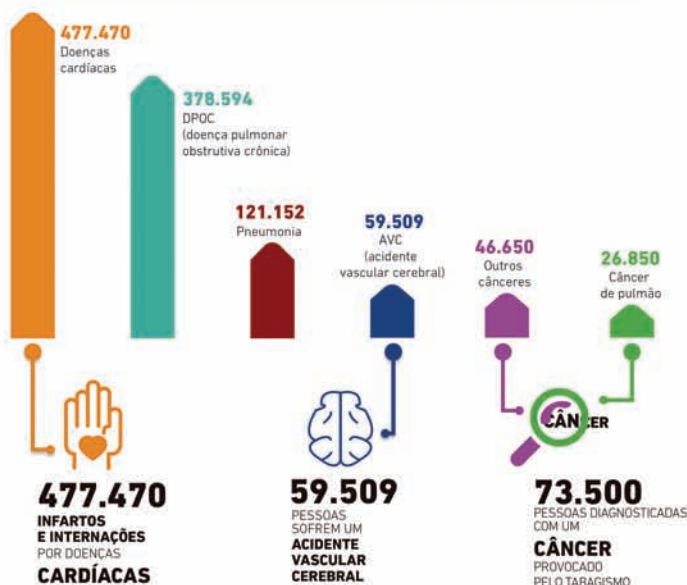
atribuídas ao uso do tabaco e mais de 600 mil são resultantes do tabagismo passivo. No Brasil, 156.216 mortes anuais, ou seja, 428 mortes por dia, são atribuídas ao tabagismo, o que corresponde a 12,6% das mortes que ocorrem no país. Deste total, 34.999 mortes são por infarto agudo do miocárdio, 23.762 por câncer de pulmão e 10.812 por acidente vascular cerebral (AVC). O tabagismo também é responsável por 59.509 casos de AVC, 73.500 novos diagnósticos de câncer e 378.594 pessoas

adoecem devido às doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) anualmente.

“A magnitude deste fator de risco também é observada nos custos que ele gera para o país e que somam R\$ 56,9 bilhões ao ano, dos quais, R\$ 39,4 bilhões são referentes aos custos médicos e R\$ 17,5 bilhões aos custos por perda de produtividade. Este montante representa 1% do Produto Interno Bruto (PIB) e a arrecadação de impostos sobre a venda de cigarros cobre apenas 23% das perdas geradas pelo tabagismo para o país”, explicou Márcia Pinto, pesquisadora do IFF e uma das autoras do estudo.

A pesquisa teve coordenação científica da Fiocruz e do Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria (IECS) da Argentina. O estudo contou com a participação dos pesquisadores Márcia Pinto, do IFF/Fiocruz, Ariel Bardach, Alfredo Palacios, Andrea Alcaraz, Belen Rodríguez, Federico Augustovski, Andrés Pichon-Riviere, do IECS, e Aline Biz, do Instituto de

## PESSOAS QUE ADOECEM POR CAUSAS ATRIBUÍVEIS AO TABACO



Medicina Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O Inca financiou a pesquisa por meio de um acordo técnico com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e que também contou com uma série de subsídios de pesquisa do Centro Internacional para o Desenvolvimento, do Canadá (IDRC).

No Brasil, a prevalência do tabagismo vem se reduzindo nas últimas décadas devido às ações adotadas, tais como a proibição da publicidade de cigarros nos meios de comunicação e pontos de venda e do consumo de derivados do tabaco em ambientes fechados, a obrigatoriedade de advertências nos maços e o programa de controle do tabagismo oferecido pelo SUS. Segundo a OMS, a medida mais efetiva para reduzir o consumo de cigarros é o aumento de preços por meio da elevação dos impostos, pois desencoraja a iniciação

de adultos e crianças e desestimula os ex-fumantes a voltarem a fumar. “Apesar do aumento da carga tributária, os maços de cigarros continuam muito baratos no Brasil. A experiência aqui e no mundo mostra que aumentar os impostos, e consequentemente os preços, é a medida mais eficiente para reduzir o consumo, principalmente entre os jovens”, afirma a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), Tânia Cavalcante.

Tânia enfatizou que a proposta do Conicq é a aprovação do projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional que cria a contribuição de intervenção no domínio econômico, a Cide-Tabaco, nos moldes da Cide-Gasolina. “Os ganhos para os cofres públicos são duplos, no aumento da arrecadação e diminuição

dos custos de saúde. Mas o principal são os ganhos para a saúde da população”, comenta.

O estudo também simulou o que aconteceria no país nos próximos dez anos caso os preços dos cigarros fossem elevados em 50%. “A elevação de preços levaria a uma redução de consumo que evitaria cerca de 136 mil mortes, 507 mil infartos e outros eventos cardíacos, 100 mil AVCs e 64 mil novos casos de câncer. Além disso, a redução do consumo traria os seguintes ganhos econômicos, também em dez anos: R\$ 32,5 bilhões de economia em custos de saúde, R\$ 45,4 bilhões de aumento em arrecadação tributária (já considerando a redução nas vendas de cigarros) e R\$ 20 bilhões de economia por perda de produtividade evitada, gerando um benefício econômico total de aproximadamente R\$ 98 bilhões”, conclui Márcia.

## O TABAGISMO NO BRASIL

MORTE, DOENÇA E POLÍTICA DE PREÇOS E IMPOSTOS

**428 PESSOAS MORREM POR DIA**

no Brasil por causa do tabagismo.

**56,9 BILHÕES DE REAIS SÃO PERDIDOS A CADA ANO**

devido a despesas médicas e perda de produtividade devido ao tabagismo.

### MORTES ANUAIS ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO

As informações exibidas aqui são parte de uma pesquisa colaborativa coordenada pelo Departamento de Avaliação de Tecnologias em Saúde e Economia da Saúde do IECIS e conduzido por uma equipe de mais de 40 pesquisadores e formuladores de políticas de saúde de instituições públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Um modelo matemático foi utilizado para estimar as probabilidades que as pessoas têm de adoecer ou morrer de cada uma das doenças associadas com o tabagismo. Os dados são de 2015 e referem-se às pessoas com mais de 35 anos.



**156.216**

**MORTES PODERIAM SER EVITADAS A CADA ANO**



**12,6%**

**DE TODAS AS MORTES QUE OCORREM NO PAÍS SÃO ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO**



**R\$56.898.155.567**

**É O CUSTO PARA O BRASIL**

**DEVIDO A DESPESAS MÉDICAS E PERDA DE PRODUTIVIDADE ATRIBUÍVEIS AO TABAGISMO**



O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL AUMENTASSE O PREÇO DOS CIGARROS EM 50%

Seria implementada **UMA DAS MEDIDAS MAIS EFETIVAS PARA CONTROLAR O CONSUMO DE CIGARROS**

**EM 10 ANOS SE PODERIA EVITAR:**



**136.482**  
MORTES



**507.451**  
INFARTOS AGUDOS DO MIOCÁRDIO E EVENTOS CARDÍACOS



**100.365**  
ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS



**64.383**  
NOVOS CÂNCERES



**4.076.353**  
ANOS DE VIDA PERDIDOS POR MORTE E INCAPACIDADE

**ALÉM DISSO, SE OBTERIAM OS SEGUINTE GANHOS ECONÔMICOS**

**R\$ 97,9 BILHÕES NOS PRÓXIMOS 10 ANOS**

**R\$ 32,5 BILHÕES**  
POR ECONOMIA NOS CUSTOS EM SAÚDE

**R\$ 45,4 BILHÕES**  
POR ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA ADICIONAL

**R\$ 20 BILHÕES**  
POR PERDA DE PRODUTIVIDADE EVITADA



Infográfico: Fiocruz Paraná